

Mais de 20 pára-quadistas, que saltaram em grupos de três, de um Cessna 172, coloriram ontem o céu de Brasília, demonstrando a habilidade e perícia dos membros do Clube de Pára-quadismo de Brasília. Entre eles estava o índio carajá Curerrete, de 23 anos. Seu sonho de infância foi realizado ontem: ele recebeu seu brevet de pára-quadista.

Show de pára-quadismo no Parque



O pára-quadismo de Brasília vem evoluindo anualmente, com a adesão de muitos jovens, que "querem sentir a sensação do primeiro salto de pára-quadista". Um dos mais novos adeptos é o índio Curerrete Waritirre, de 23 anos, filho do cacique Maluaré, da tribo Carajás, da Ilha do Bananal. Curerrete fez ontem, o seu terceiro salto, na zona de lançamento do Parque Preativo Rogério Pithon-Farias, pelo Clube de Pára-quadismo de Brasília.

Curerrete Waritirre disse que sempre teve vontade de ser pára-quadista, mas a oportunidade só surgiu este ano. "Quando fiz o meu primeiro salto, quando sai do avião, gritei e chorei de alegria, de emoção. Sempre sonhei com aquele momento. Desde pequeno, quando ia assistir a filmes, eu via os pára-quadistas e tinha vontade de fazer aquilo também".

O maior problema que teve de enfrentar, segundo Curerrete, foi a autorização de sua mãe. O cacique, não, eles sempre ele sempre me deu apoio. Os meus oito irmãos também nunca fizeram nenhuma contestação. Pelo contrário, todos querem praticar este tipo de esporte". No domingo retrasado, Curerrete deu o primeiro salto. Na próxima atividade do Clube, ele será o primeiro índio de Brasília a conquistar o diploma de pára-quadista.

SALTOS

Os saltos, ontem, começaram por volta das 11h30min., com algum atraso, devido à nebulosidade. Os saltos foram feitos em cinco etapas, numa altura média de 750 metros, de um avião Cessna 172, de pequeno porte. Mais cinco alunos concluíram ontem o curso de pára-quadismo, ministrado pelo Clube de Pára-quadismo de Brasília. Eles completaram os cinco saltos exigidos pelo regulamento.

Os primeiros saltos foram feitos, na ordem, por Eduardo e Mazzei, alunos, seguidos pelo instrutor Omena. Os alunos mostraram às dezenas de pessoas que assistiam aos saltos que estão bem prepara-

dos.

Os saltos dos membros do Clube de Pára-quadismo de Brasília são realizados no estacionamento 2 do Parque Pithon Farias. Já o primeiro salto é no stand da FAB, em Planaltina. Quando o tempo é bom, os saltos vão das nove às 16 horas, sempre aos domingos.

O pára-quadismo em Brasília é muito oneroso. Segundo o instrutor Gustavo, uma hora de voo do Cessna 172 custa Cr\$ 15.000,00. Geralmente, o dono do aparelho cobra Cr\$ 1.500,00 por pessoa.

No dia 14 de junho, o Clube de Pára-quadismo de Brasília realizará uma demonstração no Parque. Só que, desta vez, será em avião grande, com capacidade para 15 pára-quadistas — no Cessna 172 cabem três —, que saltarão em grupos de cinco.

CURSO

Sábado, o Clube inicia mais um curso. A sede da entidade fica no Viveiro de Plantas do Parque (defronte ao Centro de Convenções), mas deverá mudar para outro local, perto das quadras de esportes. A nova turma será de 10 alunos. O curso custa Cr\$ 30.000,00, pagos em cinco parcelas de Cr\$ 6.000,00.

Os alunos passam por um aprendizado teórico e exercícios físicos. Para que o aluno tenha condições de dar o primeiro salto é indispensável que seja aprovado na prova final. O Clube só ministra um curso por semestre. Os telefones para contatos são 243-4999 ou 225-7925, ramal 478, com Gustavo.

A equipe do Clube de Pára-quadismo de Brasília, formada pelos instrutores Gustavo, Ivo, Omena, Eduardo, Wellington e McComb, representará a região Centro-Oeste no Campeonato Brasileiro de Precisão, que será realizado no Rio de Janeiro, em setembro. O direito foi conquistado no ano passado, quando a entidade foi campeã da região.

Ontem, foram brevetados os alunos Mazzei, César, Eduardo, Valvenagues e Curerrete.